

Data : 03/02/2004 Hora :

Título: Milho Fonte:

Autor: Vera da Rocha Zardo

Matéria:

 <p>ANO 2 Nº17</p>	<p>SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDICARNE, FEPAC, FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE</p> <p>BOLETIM DO MILHO</p> <p>Curitiba, terça-feira, 03 de fevereiro de 2004.</p>	 <p>GOVERNO DO PARANÁ</p>
---	---	--

No relatório de safras do DERAL do mês de janeiro, a estimativa de produção de milho safra-normal foi reavaliada de 7,3 milhões de toneladas para 7,46 milhões, reflexo da reavaliação da estimativa da produtividade média de 5.478 kg/ha para 5.511 kg/ha. Na safra 2002/2003 a produtividade média das lavouras de milho, no Paraná, foi de 5.660 kg/ha.

As lavouras encontram-se nas seguintes fases: 4% em desenvolvimento vegetativo; 28% em floração; 48% em frutificação e 20% em maturação. Os técnicos de campo do DERAL classificam as lavouras da seguinte maneira: 83% em boas condições; 16% em condições regulares e 1% em condições ruins.

A colheita teve início nas Regiões de Cascavel, Francisco Beltrão, Pato Branco e Ponta Grossa. Cerca de 2% da área plantada no Estado foi colhida. As primeiras lavouras colhidas estão apresentando um excelente rendimento 7.510 kg/ha.

O clima, de uma maneira geral, beneficiou as lavouras até o mês de dezembro, com chuvas regulares e bem distribuídas em todo o estado. Temperaturas elevadas durante o dia e noites com temperaturas amenas beneficiaram o desenvolvimento das lavouras de milho.

A partir do mês de janeiro, as chuvas tornaram-se mais escassas, irregulares, além da ocorrência de altas temperaturas e sol forte. Essa situação ocorreu em várias regiões do estado, porém com maior gravidade no Oeste, no Centro Oeste e em municípios da Região Norte.

O plantio das lavouras de milho normal inicia-se, no Paraná, em agosto e estende-se até a primeira quinzena de dezembro. A concentração da semeadura ocorre nos meses de setembro e outubro. Até o final do mês de outubro 80% das lavouras já estavam semeadas, portanto, a maior parte das lavouras passou pela fase de floração sem problemas de falta de umidade. Nas regiões onde persiste a falta de chuvas, as lavouras de milho encontram-se em maturação. Ocorreram situações de déficit hídrico em algumas lavouras, que tiveram o potencial máximo de produção afetado e algumas poderão apresentar redução da produtividade, mas são casos isolados. As eventuais perdas da produtividade dessas lavouras poderão ser compensadas por aumento do rendimento das demais.

No geral, a safra de milho normal está apresentando boas perspectivas de produção.

A "safrinha" encontra-se com aproximadamente 10% da área plantada, com concentração da semeadura nas Regiões Centro-Sul e Sudoeste. A estimativa é de uma área de 1,45 milhão de ha, com previsão de produção de 5,68 milhões de toneladas. Somando-se as duas safras, o Paraná poderá produzir 13,15 milhões de toneladas de milho, uma produção 9% inferior à do ano passado, que foi de 14,4 milhões de toneladas.

Ainda não estão disponíveis os recursos para o financiamento da safrinha. O plantio deve intensificar-se a partir deste mês. O Banco do Brasil aguarda definição do Governo Federal para a liberação de R\$ 200 milhões para custeio no Paraná. Além da falta de recursos a estiagem está impedindo a semeadura da safrinha e a época de plantio, recomendada pelo zoneamento, encerrou-se dia 31/01 em vários municípios da Região Oeste.

MERCADO DO MILHO

As exportações de milho movimentaram o mercado nas últimas semanas. De acordo com o Porto de Paranaguá, no mês de janeiro foram exportadas 363,7 mil toneladas.

Esse volume representa 12,7 % do que foi exportado em 2003 pelo Porto. A estimativa é de que sejam embarcadas mais 350.000 toneladas neste mês. Esta tem sido a única forma de comercialização de milho, uma vez que no mercado interno não estão ocorrendo negócios. Segundo as cooperativas o excesso de chuvas e os problemas de logística do Porto continuam atrapalhando as exportações.

Restam ainda 1,78 milhão de toneladas de milho da safra 2002/2003 a ser comercializada, depositado nos armazéns das cooperativas. Considerando, ainda, trigo e soja da safra passada há aproximadamente 2,3 milhões toneladas de produtos para serem escoados. Esse volume representa 11,8% da capacidade de armazenagem estadual. O volume de grãos escoado, no mês de janeiro, foi significativo pois no início do ano os armazéns estavam com aproximadamente 20% da capacidade comprometida com produto da safra 2002/2003.

Os preços do milho encontram-se praticamente estáveis. Ontem o preço médio no Paraná foi de R\$ 15,10 a saca. O custo variável de produção de uma saca de milho é de R\$ 9,50 a saca, para o produtor que colhe 7.980 kg/ha. Portanto, esse produtor está tendo uma rentabilidade, sobre o desembolso, de 58%. Considerando o custo total a rentabilidade é de 13%.

Tudo indica que a primeira safra de milho paranaense produzirá bem. Já a safrinha, safra que representará mais de 40% da estimativa de oferta estadual, dependerá das condições climáticas. Considerando o volume de milho remanescente da safra 2003 mais a produção da primeira safra, não haverá problema de desabastecimento, portanto, os preços no mercado interno deverão acompanhar a paridade de exportação.

As boas perspectivas de vendas que se visualizam para milho brasileiro, no mercado externo, dão uma certa "tranqüilidade" aos vendedores.

A oferta de milho, no segundo semestre, começará a se delinear nos próximos meses, quando a safrinha tem a produção definida. Vale lembrar a instabilidade da produção da segunda safra. No Paraná aproximadamente 85% da produção da safrinha é oriunda das Regiões Norte, Oeste e Centro-Oeste. Nessas regiões a produção da safrinha se concretiza até o mês de junho. Portanto, a produção da safrinha, mais o volume que será escoado para o mercado externo definirão o cenário de preços no segundo semestre.

Na safra passada, considerando os percentuais comercializados mês a mês e o preço médio mensal, o preço de venda do milho da safra normal foi de R\$ 16,00 a saca. Os

meses de março e abril de 2003 foram os de maior comercialização com 14% e 19% da produção vendida, respectivamente.

Já a safrinha, com 74,4% da safra vendida, até o momento, teve preço médio de R\$ 14,50 a saca.

Como não se tem definido ainda o cenário de preços ao longo do ano, recomenda-se ao produtor cautela ao vender a sua safra.



CUSTO.xls

Eng Agrônoma Vera da Rocha Zardo
vrocha@pr.gov.br

Arquivos complementares

Publicar:

Data de Validade: 18/02/2004